

1º Encontro Espírita com *Teresa D'Ávila*
Tema: Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo

Objetivo geral:

Proporcionar aos encontristas conhecer a vida e o pensamento de Teresa D'Ávila



Tema 1: A Determinação de Teresa D'Ávila em Caminhar com Cristo.



Objetivo Específico:

- ❖ Entender a determinação de Teresa em caminhar com o Cristo;
- ❖ Identificar os recursos necessários para a construção da determinação em todos os setores da nossa vida;
- ❖ Concluir através dos estudos e dos exemplos de Teresa a importância da determinação em seguir o Cristo.

“Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo, pegue sua cruz e siga-me.” (Lucas, 9, 18-24)

Definição:

Determinação – Capacidade pessoal de decisão ou de persistência; Ato de tomar firme um objetivo; Persistência para conseguir o que se deseja, firmeza; Decisão que se toma após reflexão, resolução.

EX: *“Quando desejo alguma coisa é com paixão.”*

Biografia: O Retrato de Teresa D'Ávila

“A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe hão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente,” (....) (Léon Denis. *O Problema do Ser e do Destino*. 3ª Parte: As Potências da Alma – A Vontade, pág. 181.

1 – Infância

Em 28 de março de 1515, às cinco e meia da manhã, os primeiros raios de sol tocavam as muralhas de Ávila ao mesmo tempo em que o choro de uma criança ecoou pelos aposentos da casa de pedra. Era uma menina, chamou-se Teresa, (...) em homenagem a sua avó materna.

Os retábulos da Vida de Cristo da biblioteca de seu pai lhe pareciam fascinantes, (...) a aura de solenidade que marcava a leitura dos retábulos da Vida de Cristo dizia a Teresa que ali estava a verdadeira glória.

1.1 – As peripécias infantis;

Teresa narra sua infância nessa família numerosa e de crianças inquietas. Com Rodrigo, seu irmão preferido, lê a vida dos santos; com ele, entusiasma-se diante da ideia de se tornar mártir, indo “para a terra dos mouros, pedindo pelo amor de Deus, que nos decapitassem (Vida1,4). Trata-se de ganhar o céu” para sempre, sempre, sempre” (Vida1,4), como ela afirma. Esse desejo do absoluto não mais a deixará. Por ora, ele a arrasta, em companhia de Rodrigo, pelos caminhos de Salamanca, até passar a ponte do rio Adaja. Depressa alcançadas. Reconduzidas à casa e, sem dúvida, devidamente repreendidas

1.2 – Os primeiros sinais da vocação:

De volta ao quintal, redobrou energias nas brincadeiras de eremitério e de convento. Ninguém escapava delas. Qualquer desavisado que passasse pelo quintal era prontamente convocado a ajoelhar-se, rezar, pedir perdão por seus pecados e, em seguida, seguir para sua cela em jejum. A madre superiora era muito enérgica.

2 - Adolescência:

2.1- A perda materna:

Teresa ainda não completara 13 anos quando Beatriz, sua mãe, morreu. Ninguém poderia compreender – e preencher – a falta que Beatriz lhe faria. “Quando comecei a perceber o que havia perdido, ia aflita a uma imagem de Nossa Senhora e suplicava-lhe, com muitas lágrimas, que fosse ela a minha mãe”, contaria mais tarde.

2.2 – As seduções juvenis

Teresa tinha uma irmã chamada Maria, dez anos mais velha, podia ter assumido a educação de Teresa. (...), mas não havia comunicação possível entre seu universo perfeitamente conformado e a alma em ebulição da caçula. Anos mais tarde, Teresa escreveria:

“Eu tinha uma irmã mais velha do que eu, e não aprendi nada com sua grande honestidade e bondade. (...), mas assimilei todo o mal de uma parenta que frequentava muito nossa casa. Sua grande leviandade levava minha mãe a se esforçar muito para afastá-la de casa (...). Com ela, tinha conversas e entretenimentos, porque ela me ajudava em todas as diversões do meu agrado e até me atraía para elas, tornando-me, ainda, confiante de suas conversas e vaidades.”

E, se tinha uma coisa que a parenta conhecia bem, era o universo da sedução.

2.2 – Primeiro ingresso no convento

Aos 16 anos, jamais estava sozinha. Um verdadeiro séquito de admiradores a acompanhava por toda parte. (...) Ela descobria um novo poder da palavra: a palavra falada. (...) Teresa sente que seu coração se inflama com a assiduidade de um primo. Teresa não foi para o convento de N. S. das Graças contra sua vontade. Foi para lá porque precisava de algum tempo para decidir-se. Os primeiros oito dias foram os mais dolorosos. A influência de uma monja Maria de Briceño foi decisiva sobre Teresa. Contou-lhe a história de sua própria vocação determinada pela leitura do evangelho: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. A amizade de Maria de Briceño reanimou em Teresa, como ela testemunha, o “desejo das coisas eternas” (Vida 3,1), mas sem chegar ainda a inspirar-lhe a ideia de entrar para a vida religiosa. (...) “desgostava-me a ideia de tornar-me monja” (Vida 2,8). Teresa passou um ano e meio no convento.

Era uma situação angustiante. Tinha apenas duas opções: casar-se ou abraçar a vida religiosa. A primeira a apavorava. Mas, a segunda alternativa a entediava demais.

2.3 – A doença desconhecida



Mas, qual é a “grave doença” que então atinge Teresa?

Ela mesma não diz nada de preciso com relação a isso, salvo que foi necessário retornar a casa do pai. Desde então, a longa série de enfermidades não mais se interrompera. Teresa é enviada em convalescência para casa de sua irmã Maria. Antes, esteve

na casa de seu tio Pedro: “Fiquei poucos dias na casa desse meu tio. A força das palavras de Deus, tanto lidas como ouvidas, e a boa companhia me fizeram compreender as verdades que entendera quando menina: a inutilidade de tudo o que há no mundo, a vaidade existente neste, a rapidez com que tudo acaba. (...).

“Apesar de minha vontade de ser monja não ser absoluta, percebi ser essa a condição melhor e mais segura; e, assim, aos poucos, decidi forçar-me a abraçá-la” (Vida 3, 4-5). A crise dura três anos. Teresa lê as cartas de São Jerônimo, que a iluminam. Por fim, decide-se: tomará o hábito.

3 - Idade Adulta:

3.1 – Decisão pela vida religiosa

Teresa tem vinte e um anos. Sua decisão está tomada. É no convento das Carmelitas mitigadas da Encarnação que vai pedir sua admissão. Numa manhã de outono, frustrando a vigilância e interdição de seu pai, Teresa vem bater à porta do convento da Encarnação.

A tomada de hábito se deu no dia 2 de novembro de 1536. *“Quando tomei o hábito, o Senhor logo me fez compreender como favorece os que se esforçam por servi-lo. Ninguém percebeu o meu esforço, mas só a minha imensa vontade. Ao fazê-lo, tive tal alegria de ter abraçado aquele estado que até hoje permaneço com ela; Deus transformou a aridez que tinha a minha alma em magnífica ternura. As observâncias da vida religiosa eram um deleite para mim; na verdade, nas vezes em que varria, em horários que antes dedicava a divertimentos e vaidades, me vinha uma estranha felicidade não sei de onde, diante da lembrança de estar livre de tudo aquilo.”* (Vida 4,2)

3.2 – A Determinação

Teresa fez sua profissão no dia 3 de novembro de 1537. O compromisso definitivo, assumido na alegria e com grande determinação, abalou, contudo, profundamente sua personalidade. “A mudança de vida e de manjares fez-me danos à saúde e embora o contentamento fosse de muito, não bastou “(Vida 5)

3.3 – A segunda enfermidade

Sem dúvida, podemos atribuir, com justa razão, a uma enfermidade psicossomática, os graves sintomas que a jovem religiosa então manifestou: múltiplos desmaios, enjoos violentos, febres. “Era tão grave a doença que eu ficava quase sempre privada de sentidos, chegando às vezes a perdê-los de fato. Meu pai se empenhava em encontrar algum remédio.

3.4 – O entendimento de Deus e sua misericórdia

É a Terra um lugar de alegrias, um paraíso de delícias? A voz do profeta não ressoa mais aos vossos ouvidos? Ele não proclamou que nela haveria prantos e ranger de dentes para aqueles que nascessem nesse vale de dores? Vós que viestes viver na Terra, esperai, pois, lágrimas dolorosas e sofrimentos amargos, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, olhai o céu e bendizei o Senhor por haver querido vos submeter à prova. (Allan Kardec. *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. V- item 19)

É a Deus que Teresa atribui sua doença. (...) Para ela tudo parece muito claro. O Senhor lhe envia os tormentos físicos, como um favor, para aproximá-la Dele.

1º Encontro Espírita com *Teresa D'Ávila*
Tema: Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo

Muitos biógrafos sobretudo os religiosos, partilham esse ponto de vista. Os estudiosos da linha psicanalítica interpretam os sintomas de Teresa como manifestação de histeria, ela estaria somatizando seus piores fantasmas. Há, no entanto, uma outra hipótese a ser considerada. A de que estivesse de fato, gravemente enferma. (...)

Em 1538, levada por seu pai, Teresa vai a Castellanos de la Cañada. (...) No caminho se detém na casa do tio Pedro S. Cepeda que lhe entregou um livro, cuja influência foi decisiva sobre ela: o Terceiro Abecedário, de Francisco de Osuma. Esse terceiro tratado propõe uma instrução prática sobre a oração de recolhimento, dentro de uma ótica propriamente mística. Teresa descobre aí o caminho da oração interior. Sob a forma de um livro, Teresa encontrou um mestre espiritual que lhe fez descobrir “a amizade com Deus”.

De maneira geral, aqueles que partilhavam esse Deus amoroso eram simplesmente postos à margem da sociedade, quando não perseguidos e mortos. É certo que o texto era dirigido a homens, e não a mulheres - e não observar esse aspecto teria graves consequências sobre a vida de Teresa. Mas era tão eloquente e respondia tão perfeitamente a tudo o que ela precisava ouvir naquele momento que simplesmente passou por cima do fato de que nem a Igreja e nem mesmo os teólogos mais heterodoxos admitiam a hipótese de uma mulher comunicar-se diretamente com Deus.

3.3 – O hábito da oração mental

“ É só pela manifestação crescente do Espírito divino em nós que chegamos a vencer o “eu” egoísta, a associar-nos plenamente à obra universal e eterna, a criar uma vida feliz e perfeita.” (Léon Denis. *O Problema do Ser e do Destino*)

Mas o que deve tê-la convencido de vez foi a terceira razão proposta por Osuma em seu livro, que parecia talhada sob medida para Teresa: a terceira razão é que , para buscar a comunicação , por quaisquer meios que sejam, é fundamental que a alma tenha um cuidado que não a deixe sossegar, o qual se destina apenas a procurar por Deus.

Ou seja, era uma questão de determinação. Mesmo doente, esse era um assunto que Teresa dominava muito bem.

Teresa começou a praticar a oração mental em condições muito especiais. Seu corpo, gravemente adoecido, parecia esforça-se para expulsar a alma. No estado fronteiriço de consciência em que se encontrava, a orientação de Osuma serviu para organizar e dar sentido seguro ao fluxo de sensações e pensamentos que, de outra maneira, poderiam tê-la levado à loucura.

3.4 – A morte eminente

No dia 15 de agosto de 1538, a crise é aguda. Teresa recebe a extrema unção, pois perdeu a consciência durante quatro dias, têm-na por morta. De repente desperta e pede a confissão e a comunhão. Testemunhas relatam palavras estranhas que ela teria então pronunciado, palavras proféticas sobre seu futuro, visão do inferno que ela teria conhecido.

Teresa exige sua volta ao convento da Encarnação. O Deus do século XVI, exigia que o bom católico sofresse, em vida, o que Seu Filho sofrera na cruz pela humanidade. Só assim estariam unidos: na dor.

3.5 – Retorno ao convento e a cura

Tinha 22 anos, portanto, quando retornou ao mosteiro da Encarnação. Totalmente fiel ao mestre Osuma, Teresa dedicou-se a concentrar seu pensamento em Deus. Isso não significava apenas a rezar, mas também enfrentar com bom humor o sofrimento, manter-se bem distante das fofocas e maledicências do convento, apurar as menores possibilidades de alegria, transcender a própria condição para agradecer a Deus cada dia conquistado. Até que um dia, tão misteriosamente quanto havia surgido, a doença começou a ceder.

Depois de sua cura, Teresa se deixa levar pela vida muito fácil da Encarnação. Teresa arrepende-se, com amargura, acusa-se dessas coisas na narração de sua vida.

3.5 – Vida atormentada

Por um período de 10 anos, Teresa conhece uma vida espiritual atormentada. Secura e aridez, impulsos de entusiasmo seguido de recaídas, medos, temores, impaciências impedem ou interrompem a prática da oração à qual, contudo, Teresa decide voltar, fazendo forte apelo à sua coragem, conforme diz: “Precisava empregar todo o meu ânimo” (Vida 8,7). Nesta luta com “uma sombra de morte” (Vida 8,12) Teresa está sozinha. Os confessores não a compreendem. Uma perseverança a toda prova não é suficiente. Um único recurso é necessário: a confiança absoluta em Deus. Teresa o compreende, mas se acusa de muitas vezes a esquecer, depois de a ela ter voltado.”

4 - Fundação do primeiro mosteiro

Em setembro de 1560, “disseram a mim e a outras que se quiséssemos ser monjas à maneira das descalças seria talvez possível fundar um mosteiro.” (Vida 32,10). Ela confia suas dúvidas ao Senhor. A resposta se fez clara e nítida. O Senhor manifestou-se a ela, “*prometendo-me que o mosteiro não deixaria de ser feito e dizendo que ali seria muito bem servido.*”

Ninguém é profeta em sua própria terra. Desde que o projeto se torna conhecido, desencadeia-se a perseguição na boa cidade de Ávila. A oração tranquiliza Teresa, mas ela ouve “Sua Majestade” lhe dizer que as perseguições redobriariam, até mesmo ultrapassando o que poderiam imaginar. De fato, Ávila inteira era hostil a seu projeto.

No entanto, encorajada pelo parecer muito positivo do frei Ibanez, grande teólogo dominicano Teresa leva as coisas avante, apesar do provincial voltar-lhe as costas, recusando-lhe, agora, a autorização que tinha dado antes. As religiosas da Encarnação fazem coro aos opositores. (...) Teresa está segura de si, convencida de que a fundação vai se realizar. Tudo, porém, associa-se contra ela. Além de seu confessor, padre Baltazar Alvarez, que lhe ordena dar um fim ao escândalo que provoca, algumas pessoas bem-intencionadas a colocam sob a vigilância da Inquisição.

Em abril de 1561, padre Gaspar de Salazar compreendendo que era de fato o espírito de Deus que agia em Teresa, tornou-se seu fiel sustentáculo permitindo que o intento fosse retomado. Mas tudo é feito no silêncio, particularmente para não alertar o provincial, a quem Teresa deve obediência. Um Breve do papa deu a autorização. Mas, um contratempo teve felizes consequências, em obediência ao provincial, Teresa deve ir a Toledo, se ocupar de uma grande dama, dona Luísa de La Cerda, que ficara viúva. Este contato iria contribuir, com sua ajuda e fortuna, para realização da fundação do Convento de São Jose, a primeira fundação de Teresa.



1º Encontro Espírita com *Teresa D'Ávila*
Tema: Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo

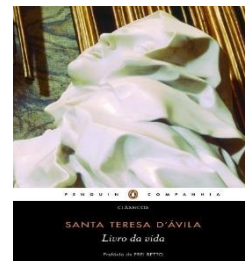
4.1 – Novos tormentos

Depois de muitas peripécias, deu-se a fundação, em 24 de agosto de 1562. Apenas algumas horas depois da cerimônia, sobrevém uma crise terrível: dúvidas, escrúpulos, apreensões, arrependimentos, aflições e tormentos. “Tinha a impressão de ter uma angústia semelhante à de quem agoniza (...) O certo é que considero esta uma das mais duras provas por que passei na vida. Meu espírito parecia adivinhar os muitos padecimentos que me esperavam.” (Vida 36, 8-9)

Dois protetores vêm em seu socorro, primeiro o dominicano domingos Báñez, que ainda não a conhecia, mas que sempre teve com ela uma profunda relação espiritual, e em seguida o próprio Pedro de Alcantara, que, contudo, já estava morto havia alguns dias, mas de quem ela recebe a aparição. Ademais, é a terceira vez que Teresa o vê “testemunhando sua grande glória” (Vida 36, 20). A mãe, que deste então tomou o nome de Teresa de Jesus, e suas religiosas vão seguir a regra de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

Teresa passará cinco anos em São Jose. Ali, ela termina a redação de sua vida, bem como do Caminho de Perfeição. Também se aplica a redação das novas Constituições.

“Ter coragem diante de qualquer coisa na vida, essa é a base de tudo.”



Teresa D'Ávila



➤ **Refletindo:**

Diante deste pequeno resumo biográfico sobre Teresa podemos destacar fatos que evidenciem a sua determinação em caminhar com o Cristo?

FACILIDADES	DESAFIOS

Tema 2: A construção da determinação em todos os setores de nossa vida.

Objetivo Específico:

Identificar os recursos necessários para construção da determinação em todos os setores de nossa vida.

“Após um tempo de estada no espaço, a alma renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, de seu passado. Renasce criancinha, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama de sua vida, quitar suas dívidas anteriores, conquistar novas potências que facilitarão sua ascensão, acelerarão sua marcha para adiante.

“Cada um leva para além do túmulo e traz, ao nascer, a semente do passado. Essa semente, conforme a sua natureza, para nossa felicidade ou para nossa infelicidade, estenderá seus frutos à nova vida que começa e, até mesmo, às seguintes, se uma só existência não for suficiente para esgotar as consequências más de nossas vidas anteriores. Ao mesmo tempo, nossos atos cotidianos, fontes de novos efeitos, vêm juntar-se às causas antigas, atenuando-as ou agravando-as. Formam com elas um encadeamento de bens ou de males que, no seu conjunto, comporão a trama de nosso destino.”

(...) “O homem levado a crer na ação de forças cegas e fatais, na ausência de qualquer justiça distributiva, escorrega, insensivelmente para o ateísmo e o pessimismo.

(...) Nada se perde; os efeitos do bem e do mal se acumulam e germinam em nós, até o momento favorável à sua eclosão.” (Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*- Vidas Sucessivas, págs. 181 a 184).

“As causas da felicidade não se acham em lugares determinados do espaço; estão em nós, nas profundezas misteriosas da alma.

É o que confirmam todas as grandes doutrinas: “O reino dos céus está dentro de vós” disse o Cristo.

O mesmo pensamento está expresso, sob outra forma nos Vedas: “*Carregas em ti um amigo sublime que não conheces.*”

A sabedoria persa não é menos categórica: “Viveis em meio a lojas plenas de riquezas e morreis de fome à porta.”

Todos os grandes ensinamentos concordam neste ponto: é na vida interior, na eclosão de nossos poderes, de nossas faculdades, de nossas virtudes, que está a fonte de felicidades futuras. (Léon Denis. *O Problema do Ser e do Destino*. As Potências da Alma – A Vontade, pág. 345)

Vamos
Refletir

De que precisamos?

- Do autoconhecimento, para saber o que se quer;
- Da vontade, para buscar o que se quer;

“Olhemos atentamente para o fundo de nós mesmos; fechemos nosso entendimento às coisas externas e, depois de ter habituado nossos sentidos psíquicos ao escuro e ao silêncio, veremos surgir luzes inesperadas, ouviremos vozes fortalecedoras e consoladoras. Mas, poucos homens sabem ler em si mesmos, explorar estes recônditos onde dormem tesouros inestimáveis. Desperdiçamos nossa vida em coisas banais, fúteis: percorremos o caminho da existência sem

1º Encontro Espírita com *Teresa D'Ávila*
Tema: Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo

nada saber sobre de nós mesmos, sobre estas riquezas psíquicas, cujas valorização nos traria inúmeras satisfações.”



Vamos partir de um exemplo de Teresa.

“Teresa decidira tornar-se monja e estava determinada a fazê-lo. Sua falta de vocação ainda a incomodava. Não lhe foi difícil escolher por onde começar. Naquele exato momento, a origem de seus piores sofrimentos estava no orgulho. Como doía ser criticada por irmãs tão evidentemente inferiores a ela! Como era horrível ser motivo de escárnio até mesmo para as conversas.” (Rosa Amanda Strausz-Teresa A Santa Apaixonada, pág.84)

Autorretrato	Método	Alvo	Apoio	Avaliação
orgulho	Humilhar-se exageradamente	Aceitação	Vontade	Ficou doente



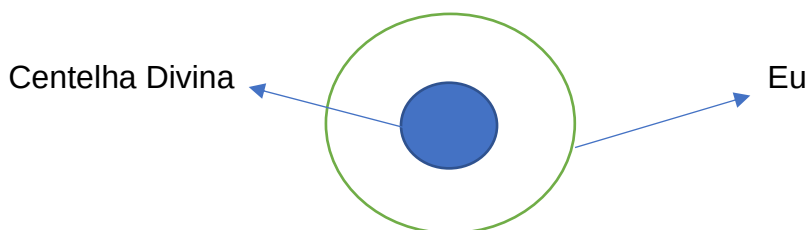
Por que ela adoeceu?

“Teresa atirou-se à tarefa de humilhar-se com a mesma paixão que dedicava a tudo na vida. Era uma questão de determinação. Precisava deixar de ser orgulhosa, paradoxalmente, havia uma boa carga de vaidade em seus exercícios de humildade. Por paixão, para sentir-se reconhecida, para ser estimada, acabava exagerando. Queria ser amada, precisava ser aceita, e acreditava estar desenvolvendo a virtude quando estava apenas perdida.” (Rosa Amanda Strausz- Teresa A Santa Apaixonada – pág. 84)

Nos ensina Léon Denis, no Problema do ser e do Destino.

“Há em toda alma humana, dois centros ou, melhor, duas esferas de ação e expressão: um exterior à outra, manifesta a personalidade, o eu, com suas paixões, suas fraquezas, sua mutabilidade, sua insuficiência. Enquanto ela regula nossa conduta, é a vida inferior, pontilhada de provas e males.”

A outra, interior, profunda, imutável, é, ao mesmo tempo a sede da consciência, a fonte da vida espiritual, o templo de Deus em nós. Apenas quando este centro de ação domina o outro, quando suas impulsões nos dirigem, é que se revelam nossas potencias ocultas e o espírito se afirma em seu fulgor e beleza. É através dele que nos pomos em comunhão com “O Pai que habita em nós”, segundo as palavras do Cristo, com o Pai que é a fonte de todo o amor, o princípio de todas as grandes ações.” (...) “É apenas pela manifestação crescente do espírito divino em nós que conseguimos vencer o eu egoísta, associar-nos plenamente à obra universal e eterna, a criar para nós uma vida feliz e perfeita.”





➤ **Por que meios movimentaremos essas potencias interiores e as orientaremos para um elevado ideal?**

Pela vontade!

A utilização persistente, tenaz, desta faculdade mestra permitir-nos-á modificar nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte.

É pela vontade que dirigimos nossos pensamentos para um objetivo preciso. Na maioria dos homens, os pensamentos flutuam incessantemente. Sua mudança constante, sua variedade infinita deixa pouco espaço às influências superiores. É preciso saber concentrar-se, por seu eu em consonância com o pensamento divino.”



➤ **Então, o que queremos?**

Apresentaremos como exemplo, um exercício, feito através de uma planilha, cujo objetivo é trabalhar o crescimento da própria vontade. Um método simples e objetivo, que possa ser imediatamente inserido na vida diária de cada um.

Vejamos:

Autorretrato	Método	Alvo	Apoio
Apego às coisas materiais.	Fazer “balanços” periódicos em suas coisas, doando aos necessitados tudo o que não estiver sendo usado. Emprestar sempre que for possível. Meditar sempre sobre o necessário e o supérfluo.	Desapego das coisas materiais. Trocar a dor dos que não tem o necessário pela alegria de lhes dar o que lhe é supérfluo	Prece; Leitura do Evangelho; Leitura de livros: “O móvel da Obsessão.”, “A Vida Escreve.”



➤ **Vamos propor a todos estes exercícios.**

Na construção de nossa planilha, visualizaremos nosso autorretrato.

Na primeira coluna, autorretrato, destacaremos aquilo que nos incomoda.

Na segunda coluna, o método, o que faremos para desconstruir o que nos incomoda.

Na terceira coluna, o alvo, nosso objetivo final. Na quarta coluna, o apoio, que recursos utilizaremos e no final faremos uma avaliação do processo.

Mãos à obra!

Autorretrato	Método	Alvo	Apoio	Avaliação

1º Encontro Espírita com *Teresa D'Ávila*
Tema: Teresa e a Determinação em Caminhar com o Cristo

Conclusão:

Palavras finais:

“Sabei que todo homem pode ser bom e feliz; para tornar-se tal, basta que o queira com energia e constância. Esta concepção mental do ser amadurecida na obscuridade das existências dolorosas, preparada pela lenta evolução dos tempos, florescerá à luz das vidas superiores, e todos adquirirão a magnífica individualidade que nos está reservada.

Dirigi incessantemente vosso pensamento para esta verdade, e podereis tornar-vos o que desejardes; sabeis querer ser sempre maiores e melhores. Aí está a noção do progresso eterno e o meio de realizá-lo; aí está o segredo da força mental da qual decorrem todas as forças magnéticas e físicas. Quando tiverdes conquistado este domínio sobre vós mesmos, não tereis mais que temer os recuos, nem as quedas, nem as doenças, nem a morte; tereis feito do vosso eu inferior e frágil uma individualidade elevada, estável, poderosa!” (Léon Denis. *O Problema do Ser e do Destino— A Vontade*).

“Pois se vos habituardes a “manter o Senhor perto de vós”, Ele não vos faltará. Ele vos ajudará em todas as vossas dificuldades, estará convosco em toda parte.” Teresa D'Ávila



“Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa!

Só Deus não passa.

A paciência, por fim, tudo alcança.

Quem a Deus tem, nada lhe falta,

Pois só Deus basta.”

Teresa D'Ávila

Bibliografia:

Arruda, Luzia Helena Mathias _ **A vontade**, Rio de Janeiro, Celd, 1996;

Denis, Léon _ **O Problema do Ser e do Destino**, 1ª ed., Rio de Janeiro, Celd, 2011;

Kardec, Allan _ **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, 5ª ed., Rio de Janeiro, Celd, 2010;

Reynaud, Elisabeth _ **Teresa de Ávila ou o divino prazer**, Rio de Janeiro, Record, 2001;

Sesé, Bernard _ **Teresa de Ávila: mística e andarilha de Deus**, 1ª ed. – São Paulo, Paulinas, 2008 (Coleção Luz do Mundo);

Strausz, Rosa Amanda _ **Teresa A Santa Apaixonada**, Ed. Objetiva, Rio de Janeiro, 2005;

1 Retábulo - Retábulo é uma estrutura de madeira, mármore ou de outro material, com lavores, que fica por trás ou acima do altar e que, normalmente, encerra um ou mais painéis pintados ou em relevo.

Anotações:

[illegible]